

EMAGRECEDORES

Quando estive na Disney, já faz uns bons anos, reparei que as jovens americanas que circulavam pelos parques eram quase todas, senão todas, bastante gordas. Até que, entre elas, chamou-me a atenção uma fora daquele padrão. “Enfim, uma americana não rechonchudinha”, pensei comigo mesmo. Contudo minha impressão durou pouco. No momento em que passei perto dela, ouvi-a falar algumas frases em típico “carioquês”. Era uma brasileira...

Se por gosto estético ou por fartura de alimentos, especialmente aqueles chamados “fast food”, não sei. O que sei é que se trata de padrão bem diferente das estrelas americanas do cinema, que eu via semanalmente nas telas, todas esbeltas, bem produzidas e lindas.

Agora, contudo, com o aparecimento de potentes emagrecedores, como o mounjaro e o ozempic, parece que esse padrão “gorduchas”, tão comum em grande parte das mulheres americanas, está desaparecendo, o mesmo acontecendo com a população masculina que também, em número elevado, tem notório sobrepeso. Algumas consequências desse surpreendente fenômeno já são evidentes.

Tudo porque, como já se sabe, mais de vinte por cento dos americanos aderiram ao uso dos mencionados emagrecedores, com tendência de que essa porcentagem suba gradativamente, o que aumenta as consequências não esperadas do fenômeno.

Com efeito, uma das consequências mais extraordinárias é que, como nos Estados Unidos viaja-se muito de avião, as companhias aéreas estão exultantes com a diminuição do peso total dos passageiros, proporcionando-lhes sensível economia de combustível. Estima-se que as quatro maiores companhias aéreas dos Estados Unidos (American, Delta, United e Southwest) podem economizar até quinhentos e oitenta milhões de dólares em querosene de aviação. E nos supermercados também já está diminuindo muito a venda de alimentos, principalmente daquelas bugigangas que atulham as gôndolas e que as pessoas estão deixando de comprar. São elas que constituem grande parte do lucro dos supermercados. Nas famílias americanas de alta renda, a previsão é de que os gastos em mercearia possam cair até oito por cento, o que significa uma grande diminuição do rendimento dos supermercados, obrigando-os a imaginar novas estratégias de venda.

Ainda não há evidências - ou pelo menos eu não as conheço - de que o uso prolongado do mounjaro, do ozempic e de outros medicamentos com o mesmo princípio ativo, possam ter efeitos colaterais indesejados ou mesmo graves. Inicialmente destinados ao tratamento do diabetes, que é mal recorrente na população mundial, verificou-se depois que têm esse outro efeito tão ao gosto

principalmente das mulheres. E como esses medicamentos são de custo elevado, não demorou muito a surgirem emagrecedores falsos, divulgados pelas redes sociais com preços mais atraentes, - ora vejam, de novo os aproveitadores de ocasião, alguém duvidava que logo, logo, apareceriam? - e também fazendo com que o roubo dos verdadeiros nas farmácias aumentasse.

Quando estive, já faz alguns dias, na residência de Raimundo, o caçara pescador que todos conhecem, disse-me ele que encontrou, pela internet, “aquele remédio que faz perder peso” por custo bastante razoável, muito menor que os das farmácias. Sua pretensão é que a esposa o aplique, a fim de eliminar suas gorduras que estão aumentando cada vez mais e comprometendo-lhe a elegância. Tive que explicar a ele, então, que possivelmente aquele produto não era de laboratório confiável e por isso oferecia riscos à saúde. Sabem o que Raimundo me respondeu? “Pois então, seu doutor, vou procurar a Severina para que ela me diga se tem um chá que faça o mesmo efeito”. É incrível até onde chegou a fama da Severina...

Viganó

darly.vigano@gmail.com